



VOZ DA FÁTIMA

Desejamos ardentemente que a Crisandade se renove num impulso unânime de piedade mariana, porque esta, compreendida segundo a doutrina da Igreja, não pode deixar de levar, mais segura e rapidamente, as almas a Jesus Cristo, nosso único e divino Salvador.

(Do discurso do Santo Padre João XXIII, no encerramento do Ano Jubilar de Lourdes)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telex. 22336
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVII — N.º 438
13 de MARÇO de 1959

AVENÇA

Inauguração do Monumento A CRISTO-REI

Da última Pastoral Colectiva do
Venerando Episcopado Português.

1. Grande alegria para todos é certamente a notícia da soleníssima inauguração, no dia 17 de Maio próximo, do Monumento a Cristo-Rei.

Cumpra-se o Voto do Episcopado, graças ao plebiscito de fé, esperança e amor dos portugueses espalhados por todo o mundo. A Imagem de Cristo-Rei ficará no Alto de Almada, sobranceiro a Lisboa, donde partiram para as mais longínquas partes da terra aqueles que lhe levaram o conhecimento do seu bendito Nome e do de Sua Mãe Maria Santíssima. Aquela Imagem de Cristo-Rei lembrará sempre aos portugueses que a sua história mais heróica, desde o nascimento de Portugal, foi uma cruzada e uma missão: partiram de Portugal para estender o seu reino, fazendo cristandade. Aquela Imagem é a augusta epígrafe da história portuguesa.

De braços estendidos e Coração aberto, falará a todos os homens: que venham a Ele os que procuram a verdade (Ele «é a Luz do mundo»), e os que estão sobrecarregados («a sua carga é leve»), e os que têm fome (Ele «é o Pão descido do Céu»), e os que estão escravos do pecado («Ele é quem tira os pecados do mundo»).

Monumento da Paz, o Monumento de Almada proclamará perpétua gratidão dos Portugueses; numa hora de grandeza apocalíptica, em que o fogo da guerra se pegou, pode dizer-se, ao mundo todo, o Príncipe da Paz ouviu misericordioso a oração de Portugal.

2. A inauguração compreenderá uma série de actos comemorativos, que terão início no dia 13 de Maio, o dia da grande Peregrinação Nacional à Fátima. Esta Peregrinação será o maravilhoso pórtico das solenidades que se desenvolverão na Capital.

Não podem os cristãos esquecer a Mãe quando querem honrar o Filho. Foi da Santíssima Virgem que nos veio o Salvador. E foi ainda por intermédio d'Ele que Portugal começou a renascer na Fé, na Esperança e na Caridade.

Na Fátima, fizeram os Bispos Portugueses o voto de promover a construção do Monumento, se Portugal fosse poupado à hecatombe da guerra. Ali tinham ido já, em 13 de Maio de 1931, consagrar a Pátria ao seu Coração Imaculado. E continuam a ir

em todos os momentos mais graves da Nação. A história moderna do País não se compreenderá cabalmente, sem ir estudá-la à Cova da Iria.

Do lugar mesmo onde a Virgem Santíssima se manifestou, a Imagem de Nossa Senhora da Fátima, em simbólica cerimónia, será conduzida a Lisboa com luzido cortejo e atravessará em triunfo a Capital, para ir ficar na capela do Monumento, como se Ela mesma nos viesse trazer de novo seu Divino Filho.

3. Desde o dito dia 13 até ao dia 17 vários actos e cerimónias se realizarão em Lisboa, os quais oportunamente virão a lume. Eles culminarão no dia 17 com a soleníssima Bênção do Monumento e a renovação da Consagração de Portugal aos Corações de Jesus e Maria.

Todo o mundo português se associará certamente, pelos seus mais altos representantes, ao fausto acontecimento. O Episcopado da Matrópole e do Ultramar, com as Autoridades supremas da Nação (assim esperamos), ali se congregará, num acto de Fé.

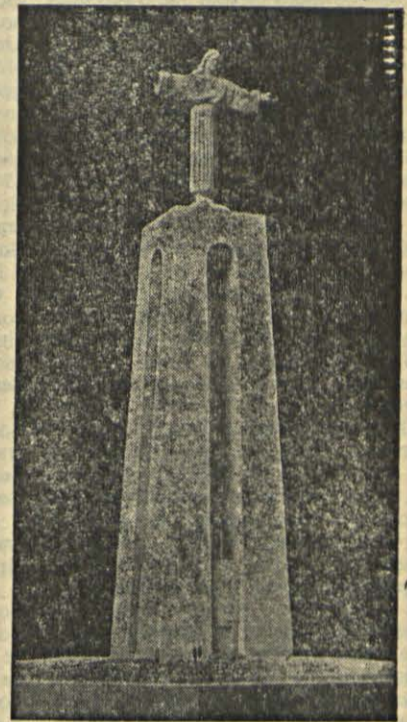
E Portugal inteiro alegrar-se-ia e honrar-se-ia sobremaneira com a alta presença dos Príncipes da Igreja brasileira, Igreja filha da portuguesa, e já hoje a maior da Igreja universal.

4. Parecerá a Consagração a alguns espíritos acto inútil do ritual católico. Do bordado da história não vêem senão o desenho superficial; sem a luz da Fé, nunca poderão alcançar que os fios dela passam através dos Corações de Jesus e Maria.

O acto da Consagração, confiando-Lhes os destinos de Portugal, significa, por um lado, o reconhecimento humilde de que Nosso Senhor Jesus Cristo é o Rei dos séculos e sua Santíssima Mãe a Rainha do Mundo, e, por outro, a súplica filial da sua omnipotente misericórdia contra todos os perigos que nos ameaçam, almas e corpos, Igreja e Nação, pessoa humana, nesta hora do mundo em que se torna às vezes heróica a própria esperança. Está à vista a dolorosa experiência do que o homem é capaz de fazer pelas suas próprias forças, quando renega e combate Deus e a Igreja; esse mundo de um poder monstruoso, que se ergue sobre a imolação da pessoa humana. Nenhum cristão ignora que a desordem e o sofrimento entraram no mundo com o pecado, e que a libertação dele traz consigo a liberdade e a paz.

É acto transcendente e eficaz acima de todo o poder humano o Acto de Consagração. Portugal bem o sabe, pois a sua história lho ensina. E ainda em nossos dias o milagre da paz nos mostrou o que pode um acto de fé, esperança e amor, o acto da consagração, em 1931, de Portugal ao Coração Imaculado de Maria

5. Para que aquele Acto da Consagração de Portugal aos Corações de Jesus e de Maria tenha o significado de coroa de um plebiscito, deverá ser preparado desde já com a consagração dos indivíduos, das famílias, das associações, das paróquias, das Dioceses. Que por todo o País um espírito de cru-



zada se levante, a fim de que seja unânime o povo cristão neste acto supremo de adoração e reparação. Seja Portugal inteiro a responder ao blasfemo desafio do ateísmo, proclamando a soberania de Deus.

Pretende-se com ele, não tanto um expressivo acto formal, mas sobretudo uma autêntica homenagem da criatura ao seu Criador e Redentor pela total entrega de todo o nosso ser. Isto não poderá realizar-se sem a purificação da alma e do coração, pelos sacramentos da penitência e da eucaristia. Sem estes meios, como poderá o cristão viver divinamente, isto é, em estado de graça? E sem estado de graça, como pode ser sincera a consagração?

Para levar a bom termo este plebiscito de fé e amor, muito convém que em todas as Dioceses sejam organizadas comissões. Não deverá ser abandonado à exclusiva iniciativa individual. Urge promover e orientar o movimento, a fim de que ele entre no coração de todos.

6. A consagração aos Corações de Jesus e de Maria requer uma pregação escrupulosa e assídua do culto aos dois Santíssimos Corações. Pio XII, para citar só o último Papa, dedicou-lhes algumas das suas Encíclicas, nomeadamente *Haurietis aquas* e *Fulgens Corona*. A justa inteligência deste culto introduz-nos no mais íntimo do «dom de Deus», de que Jesus falou à Samaritana. Deus fez-se Homem para se revelar plenamente aos homens; e Deus-Homem mostrou-nos o seu Coração, para melhor nos revelar o mistério de Deus, pois é através do coração que se pode entrar na intimidade de alguém. Através do Coração de Jesus começa a nossa cegueira e frieza a entender e a sentir aquela palavra do Apóstolo S. João, «Deus é Amor»; sim, Amor e Misericórdia.

Morre o mundo de falta de amor. É necessário reacendê-lo. E o meio escolhido pela Divina Providência, como mais adequado ao nosso tempo de orgulho e violência, foi o da revelação do culto aos Corações de Jesus e Maria, o primeiro particularmente em Paray-le-Monial e o segundo na Fátima.

Tem o Apostolado da Oração, entre outras associações, a missão de praticar e desenvolver tal culto. Quis o Concílio Plenário que ele se estabelecesse em todas as paróquias do País. Urge dar-lhe novo incremento e esplendor. Não destruam as obras novas as antigas; nem a acção apostólica deixe nunca de se formar junto ao Coração de Nosso Senhor e de Sua e nossa Mãe.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1959.

Resposta das Crianças

Quando a Imagem bendita da Capelinha das Aparições for a Lisboa e se benzer solenemente o Monumento a Cristo-Rei, no dia 17 de Maio, todas as crianças de Portugal hão-de oferecer milhões de sacrifícios pela conversão dos pecadores da nossa pátria.

É a resposta das crianças portuguesas ao pedido de Nossa Senhora: «Rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas».

Os papelinhos para as crianças escreverem os sacrifícios dá-os de graça o Secretariado Nacional da Cruzada Eucarística, Largo das Teresinhas, 5, Braga. Devem-lhe ser remetidos, depois de escritos, nos princípios de Maio, a fim de estarem em Lisboa por altura da visita de Nossa Senhora.

